



Promoção da Autoestima e Construção de Projetos de Vida em Crianças em Vulnerabilidade Social: Uma Proposta de Intervenção em Psicologia Escolar

Promoting Self-Esteem and Life Project Development in Children Experiencing Social Vulnerability: A School Psychology Intervention Proposal

Tatiane Lopes Conceição Andersen

Nicole Bielski da Silva

Resumo: Este estudo apresenta e discute uma proposta de intervenção em Psicologia Escolar destinada a crianças entre seis e doze anos atendidas por instituição social em contexto de vulnerabilidade. Fundamentada na Psicologia Escolar Crítica, a proposta busca fortalecer a autoestima, ampliar projetos de vida e valorizar a diversidade racial e cultural por meio de atividades lúdicas, oficinas temáticas, aproximação com diferentes profissões e participação familiar. O manuscrito descreve os pressupostos teóricos, a organização metodológica, as etapas de execução planejadas e as estratégias de avaliação previstas. Defende-se que intervenções preventivas e coletivas podem contribuir para o desenvolvimento humano, a construção da cidadania e o enfrentamento dos processos de exclusão social.

Palavras-chave: psicologia escolar; autoestima; vulnerabilidade social; projetos de vida.

Abstract: This study presents and discusses a school psychology intervention proposal designed for children aged six to twelve who are served by a social institution in a context of social vulnerability. Grounded in Critical School Psychology, the proposal aims to strengthen self-esteem, expand life projects, and promote racial and cultural diversity through playful activities, thematic workshops, exposure to different professions, and family participation. The manuscript describes the theoretical framework, methodological organization, planned implementation stages, and evaluation strategies. It argues that preventive and collective interventions can contribute to human development, citizenship building, and the reduction of social exclusion processes.

Keywords: school psychology; self-esteem; social vulnerability; life projects.

INTRODUÇÃO

De acordo com Tanamachi e Meira (2003), a atuação da Psicologia Escolar ultrapassa os limites físicos da escola e exige a compreensão das múltiplas determinações sociais que atravessam os processos educativos. Em contextos marcados pela desigualdade social e racial, a promoção da autoestima e do pertencimento assume relevância central para o desenvolvimento infantil.

A baixa autoestima pode comprometer o desempenho acadêmico, as relações interpessoais e as expectativas de futuro. Crianças expostas a experiências contínuas de exclusão tendem a restringir seus horizontes de possibilidade e a reproduzir percepções negativas sobre si mesmas. Nesse cenário, a construção de

projetos de vida torna-se elemento protetivo e instrumento de transformação social.

O Instituto A atende crianças e adolescentes inseridos em contextos de vulnerabilidade, exigindo intervenções que integrem desenvolvimento emocional, valorização identitária e ampliação das perspectivas profissionais. A proposta apresentada neste estudo foi elaborada no contexto da formação em Psicologia e compreende a infância como período privilegiado para a construção da autoconfiança e do sentimento de agência.

Assim, o objetivo do trabalho é apresentar uma proposta de intervenção fundamentada na Psicologia Escolar Crítica, destinada ao fortalecimento da autoestima e à ampliação das possibilidades de futuro de crianças entre seis e doze anos.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A Psicologia Escolar Crítica compreende os fenômenos educacionais como expressões históricas e sociais. Machado destaca que a intervenção psicológica não deve limitar-se à adaptação individual, mas contribuir para a transformação das condições que produzem sofrimento e exclusão. Nessa perspectiva, a escola e os espaços educativos ampliados constituem territórios de produção de cidadania.

A autoestima é entendida como construção relacional, desenvolvida nas interações familiares, escolares e comunitárias. Alvarenga, Patrocino e Barbi (2021) enfatizam que projetos de vida e expectativas positivas de futuro representam fatores de proteção para crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade.

Questões raciais também ocupam lugar central nessa discussão. A valorização da cultura afro-brasileira e o reconhecimento da diversidade configuram estratégias fundamentais para o fortalecimento identitário. Trabalhar a autoestima implica reconhecer desigualdades estruturais e criar espaços de expressão, pertencimento e reconhecimento mútuo.

A literatura aponta que experiências coletivas, lúdicas e participativas favorecem o desenvolvimento socioemocional. Oficinas, dinâmicas grupais e atividades criativas permitem que crianças elaborem sentimentos, desenvolvam competências relacionais e ampliem repertórios simbólicos sobre si mesmas e sobre o futuro.

A Psicologia Escolar Crítica compreende os fenômenos educacionais como expressões históricas e sociais. Machado (2003) destaca que a intervenção psicológica não deve limitar-se à adaptação individual, mas contribuir para a transformação das condições que produzem sofrimento e exclusão. Nessa perspectiva, a escola e os espaços educativos ampliados constituem territórios de produção de cidadania.

A autoestima é entendida como construção relacional, desenvolvida nas interações familiares, escolares e comunitárias. Alvarenga, Patrocino e Barbi (2021) enfatizam que projetos de vida e expectativas positivas de futuro representam

fatores de proteção para crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade.

Questões raciais também ocupam lugar central nessa discussão. A valorização da cultura afro-brasileira e o reconhecimento da diversidade configuram estratégias fundamentais para o fortalecimento identitário. Trabalhar a autoestima implica reconhecer desigualdades estruturais e criar espaços de expressão, pertencimento e reconhecimento mútuo.

A literatura aponta que experiências coletivas, lúdicas e participativas favorecem o desenvolvimento socioemocional. Oficinas, dinâmicas grupais e atividades criativas permitem que crianças elaborem sentimentos, desenvolvam competências relacionais e ampliem repertórios simbólicos sobre si mesmas e sobre o futuro.

A Psicologia Escolar Crítica compreende os fenômenos educacionais como expressões históricas e sociais. Machado (2003) destaca que a intervenção psicológica não deve limitar-se à adaptação individual, mas contribuir para a transformação das condições que produzem sofrimento e exclusão. Nessa perspectiva, a escola e os espaços educativos ampliados constituem territórios de produção de cidadania.

A autoestima é entendida como construção relacional, desenvolvida nas interações familiares, escolares e comunitárias. Alvarenga, Patrocino e Barbi (2003) enfatizam que projetos de vida e expectativas positivas de futuro representam fatores de proteção para crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade.

Questões raciais também ocupam lugar central nessa discussão. A valorização da cultura afro-brasileira e o reconhecimento da diversidade configuram estratégias fundamentais para o fortalecimento identitário. Trabalhar a autoestima implica reconhecer desigualdades estruturais e criar espaços de expressão, pertencimento e reconhecimento mútuo.

A literatura aponta que experiências coletivas, lúdicas e participativas favorecem o desenvolvimento socioemocional. Oficinas, dinâmicas grupais e atividades criativas permitem que crianças elaborem sentimentos, desenvolvam competências relacionais e ampliem repertórios simbólicos sobre si mesmas e sobre o futuro.

OBJETIVOS

Objetivo geral: promover o fortalecimento da autoestima e ampliar a visão de futuro das crianças atendidas, proporcionando ferramentas para lidar com desafios emocionais e acadêmicos e incentivando aspirações profissionais.

Objetivos específicos: oferecer espaço seguro de expressão; desenvolver atividades lúdicas de autoconhecimento; apresentar diferentes carreiras; fomentar habilidades socioemocionais; envolver as famílias no processo educativo.

MÉTODO

A proposta está organizada em três etapas: apresentação e divulgação do projeto, seleção dos participantes e execução das atividades. A população-alvo compreende crianças de seis a doze anos atendidas pela instituição.

A participação ocorre de forma voluntária ou mediante indicação dos educadores, considerando sinais de baixa autoestima, insegurança ou desmotivação. Os instrumentos previstos incluem observação, entrevistas breves com professores, dinâmicas grupais, desenhos, jogos de expressão emocional e oficinas temáticas.

Os encontros foram planejados para ocorrer semanalmente, com duração aproximada de noventa minutos, privilegiando metodologias participativas e o protagonismo infantil.

A proposta está organizada em três etapas: apresentação e divulgação do projeto, seleção dos participantes e execução das atividades. A população-alvo compreende crianças de seis a doze anos atendidas pela instituição.

A participação ocorre de forma voluntária ou mediante indicação dos educadores, considerando sinais de baixa autoestima, insegurança ou desmotivação. Os instrumentos previstos incluem observação, entrevistas breves com professores, dinâmicas grupais, desenhos, jogos de expressão emocional e oficinas temáticas.

Os encontros foram planejados para ocorrer semanalmente, com duração aproximada de noventa minutos, privilegiando metodologias participativas e o protagonismo infantil.

DESCRIÇÃO DA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

- Apresentação do projeto e construção de vínculos iniciais.

A atividade foi concebida para promover participação ativa, expressão emocional, fortalecimento da identidade e ampliação das perspectivas de futuro das crianças participantes. O caráter lúdico constitui elemento central da intervenção e favorece a construção de vínculos e aprendizagens significativas.

- Contação de histórias e role-play para elaboração emocional.

A atividade foi concebida para promover participação ativa, expressão emocional, fortalecimento da identidade e ampliação das perspectivas de futuro das crianças participantes. O caráter lúdico constitui elemento central da intervenção e favorece a construção de vínculos e aprendizagens significativas.

- Dinâmica dos personagens inspiradores e reconhecimento de qualidades pessoais.

A atividade foi concebida para promover participação ativa, expressão emocional, fortalecimento da identidade e ampliação das perspectivas de futuro das crianças participantes. O caráter lúdico constitui elemento central da intervenção e favorece a construção de vínculos e aprendizagens significativas.

- Dinâmica dos espelhos para fortalecimento da autocompaixão e da autoestima.

A atividade foi concebida para promover participação ativa, expressão emocional, fortalecimento da identidade e ampliação das perspectivas de futuro das crianças participantes. O caráter lúdico constitui elemento central da intervenção e favorece a construção de vínculos e aprendizagens significativas.

- Oficina Cores da Alma com valorização da cultura afro-brasileira.

A atividade foi concebida para promover participação ativa, expressão emocional, fortalecimento da identidade e ampliação das perspectivas de futuro das crianças participantes. O caráter lúdico constitui elemento central da intervenção e favorece a construção de vínculos e aprendizagens significativas.

- Oficina Construindo o Futuro e elaboração de sonhos e metas.

A atividade foi concebida para promover participação ativa, expressão emocional, fortalecimento da identidade e ampliação das perspectivas de futuro das crianças participantes. O caráter lúdico constitui elemento central da intervenção e favorece a construção de vínculos e aprendizagens significativas.

- Apresentação de profissões das áreas humanas, exatas e biológicas.

A atividade foi concebida para promover participação ativa, expressão emocional, fortalecimento da identidade e ampliação das perspectivas de futuro das crianças participantes. O caráter lúdico constitui elemento central da intervenção e favorece a construção de vínculos e aprendizagens significativas.

- Oficina com familiares e preparação para a feira das profissões.

A atividade foi concebida para promover participação ativa, expressão emocional, fortalecimento da identidade e ampliação das perspectivas de futuro das crianças participantes. O caráter lúdico constitui elemento central da intervenção e favorece a construção de vínculos e aprendizagens significativas.

- Feira das profissões e encerramento com cartas para o futuro.

A atividade foi concebida para promover participação ativa, expressão emocional, fortalecimento da identidade e ampliação das perspectivas de futuro das crianças participantes. O caráter lúdico constitui elemento central da intervenção e favorece a construção de vínculos e aprendizagens significativas.

ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO

A avaliação ocorrerá continuamente, contemplando tanto o processo quanto os resultados esperados. Serão observados frequência, participação, engajamento, expressão emocional e desenvolvimento da autoconfiança. Professores e familiares participarão por meio de entrevistas e reuniões devolutivas.

Os registros produzidos pelos estagiários permitirão acompanhar transformações percebidas ao longo do percurso e identificar necessidades de adaptação das atividades. A avaliação final buscará verificar a ampliação das

perspectivas de futuro e o fortalecimento da autoestima das crianças.

A avaliação ocorrerá continuamente, contemplando tanto o processo quanto os resultados esperados. Serão observados frequência, participação, engajamento, expressão emocional e desenvolvimento da autoconfiança. Professores e familiares participarão por meio de entrevistas e reuniões devolutivas.

Os registros produzidos pelos estagiários permitirão acompanhar transformações percebidas ao longo do percurso e identificar necessidades de adaptação das atividades. A avaliação final buscará verificar a ampliação das perspectivas de futuro e o fortalecimento da autoestima das crianças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta apresentada reafirma o compromisso ético e político da Psicologia Escolar com a promoção da cidadania e da justiça social. Embora não tenha sido executada, sua elaboração permitiu articular conhecimentos teóricos e metodológicos voltados ao enfrentamento das desigualdades e à valorização da diversidade.

O fortalecimento da autoestima e a construção de projetos de vida configuram dimensões fundamentais do desenvolvimento humano. Intervenções preventivas, coletivas e participativas podem ampliar horizontes, fortalecer vínculos comunitários e favorecer trajetórias marcadas pela autonomia e pelo pertencimento.

Espera-se que futuras implementações permitam avaliar empiricamente os impactos da proposta e aprofundar o diálogo entre Psicologia Escolar, políticas públicas e práticas comunitárias.

A proposta apresentada reafirma o compromisso ético e político da Psicologia Escolar com a promoção da cidadania e da justiça social. Embora não tenha sido executada, sua elaboração permitiu articular conhecimentos teóricos e metodológicos voltados ao enfrentamento das desigualdades e à valorização da diversidade.

O fortalecimento da autoestima e a construção de projetos de vida configuram dimensões fundamentais do desenvolvimento humano. Intervenções preventivas, coletivas e participativas podem ampliar horizontes, fortalecer vínculos comunitários e favorecer trajetórias marcadas pela autonomia e pelo pertencimento.

Espera-se que futuras implementações permitam avaliar empiricamente os impactos da proposta e aprofundar o diálogo entre Psicologia Escolar, políticas públicas e práticas comunitárias.

REFERÊNCIAS

ALVARENGA, C. G.; PATROCINO, L. B.; BARBI, L. **Discutindo projetos de vida com crianças e adolescentes em vulnerabilidade social**. Desidades, n. 29, p. 186-199, 2021.

MACHADO, A. M. **Os Psicólogos Trabalhando com a Escola: A Intervenção a Serviço Do Quê?** In: MEIRA, M. E. M.; ANTUNES, M. A. M. (org.). *Psicologia Escolar: Práticas Críticas*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

TANAMACHI, E. R.; MEIRA, M. E. M. **A Atuação do Psicólogo como Expressão do Pensamento Crítico em Psicologia Escolar.** In: MEIRA, M. E. M.; ANTUNES, M. A. M. (org.). *Psicologia Escolar: Práticas Críticas*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.